



V CELL

COLÓQUIO DE ESTUDOS
LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS

04 a 08 de novembro de 2024

Monteiro, Paraíba, Brasil

Campus VI - UEPB



CENTRO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E EXATAS

CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO

CADERNO DE RESUMOS

Aymmée Silveira Santos
Felipe Coelho de Souza Ladeira
Hélio Santiago Rodrigues Abdala
Noelma Cristina Ferreira dos Santos
(Organizadores)





Universidade Estadual da Paraíba

Profª. Célia Regina Diniz | Reitora

Profª. Ivonildes da Silva Fonseca | Vice-Reitora



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Alberto Soares de Melo | Diretor

Conselho Editorial

Alessandra Ximenes da Silva (UEPB)

Antonio Roberto Faustino da Costa (UEPB)

Cidoval Moraes de Sousa (UEPB)

José Etham de Lucena Barbosa (UEPB)

José Luciano Albino Barbosa (UEPB)

Melânia Nóbrega Pereira de Farias (UEPB)

Patrícia Cristina de Aragão (UEPB)

Expediente EDUEPB

Design Gráfico e Editoração

Erick Ferreira Cabral

Jefferson Ricardo Lima A. Nunes

Leonardo Ramos Araujo

Assessoria Técnica

Thaise Cabral Arruda

Assessorias

Antonio de Brito Freire

Carlos Alberto de Araujo Nacre

Danielle Correia Gomes

Elizete Amaral de Medeiros

Efigênio Moura



Editora indexada no SciELO desde 2012

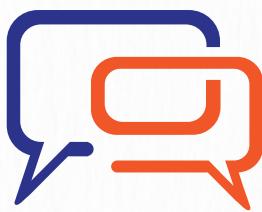


Editora filiada a ABEU

EDITORIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Complexo Adm. Redentorista - Av. Dr. Francisco Pinto, nº 317, Bairro Universitário.

CEP: 58429-350. Campina Grande – PB.



V CELL

COLÓQUIO DE ESTUDOS
LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS

CADERNO DE RESUMOS

Aymmée Silveira Santos
Felipe Coelho de Souza Ladeira
Hélio Santiago Rodrigues Abdala
Noelma Cristina Ferreira dos Santos
(Organizadores)



Campina Grande
2025



COMISSÃO ORGANIZADORA

Aymmée Silveira Santos
Felipe Coelho de Souza Ladeira
Hélio Santiago Rodrigues Abdala
Noelma Cristina Ferreira dos Santos

COMISSÃO CIENTÍFICA E AVALIADORA

Aymmée Silveira Santos	Bruno Alves Pereira
Cristiane Agnes Stolet Correia	Dalila Gomes da Silva
Felipe Coelho de Souza Ladeira	Hélio Santiago Rodrigues Abdala
Kívia Karla de Figueiredo Pereira	Marcelo Medeiros da Silva
Maria da Conceição Almeida Teixeira	Náthaly Guisel Bejarano Aragón
Noelma Cristina Ferreira dos Santos	Rodolfo Dantas Silva
Rogério Fernandes dos Santos	Wanderlan da Silva Alves

Depósito legal na Câmara Brasileira do Livro - CDL

C719 *Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários (5. : 2024 : Monteiro, PB).*

V Cell [recurso eletrônico] : Caderno de resumos do V Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários, Monteiro, Paraíba, Brasil, 04 a 08 de novembro de 2024 / organização de Aymmée Silveira Santos ... [et al.]. - Campina Grande : EDUEPB, 2025.

56 p.

Evento organizado pelos cursos de Letras (Português e Espanhol) do Centro de Ciências Humanas e Exatas (CCHE - Campus VI) da Universidade Estadual da Paraíba.

ISBN: 978-65-268-0084-3 (2.434 KB - PDF)

1. Linguagens e Línguas. 2. Resumos de Pesquisa. 3. Ensino Superior. I. Santos, Aymmée Silveira. II. Ladeira, Felipe Coelho de Souza. III. Abdala, Hélio Santiago Rodrigues. IV. Santos, Noelma Cristina Ferreira dos. V. Título.

21. ed. CDD 400

Ficha catalográfica elaborada por Fernanda Mirelle de Almeida Silva – CRB-15/483

Copyright © EDUEPB

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.



SUMÁRIO

HOMOAFETIVIDADE E PRECONCEITO EM “AQUELES DOIS” E “SARGENTO GARCIA”	9
<i>Acsa Priscila de Sá Gaspar Rogério Fernandes dos Santos</i>	
REPRESENTAÇÃO E SIMBOLISMO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NA OBRA <i>INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES</i> (CONCEIÇÃO EVARISTO).....	11
<i>Helio Santiago Rodrigo Abdala Ana Milena Ferreira de Azevedo</i>	
REPRESENTAÇÕES DO MASCULINO E DO FEMININO EM OS CAMPOS PERFUMADOS DE MUBAMMAD AL-NAFZAWI	13
<i>Ana Milena Ferreira de Azevêdo Tanielle Araujo de Lira Marcelo Medeiros da Silva</i>	
REPRESENTAÇÃO DAS RELAÇÕES INFRA-HUMANAS EM PERSONAGENS DOS CONTOS “O CASO DA VARA”, DE MACHADO DE ASSIS, “ALGUMA COISA URGENTEMENTE”, DE JOÃO GILBERTO NOLL E “O ESPARTILHO”, DE LYgia FAGUNDES.....	15
<i>Hélio Santiago Rodrigues Abdala Kamila Galdino Castro</i>	
OS DOIS LADOS DA HISTÓRIA: O SABER CIENTÍFICO E A LOUCURA NA LITERATURA A PARTIR DO CONTO “O ALIENISTA” DE MACHADO DE ASSIS.....	17
<i>Renilza Régia de Sousa Hélio Santiago Rodrigues Abdala</i>	



ARQUIVO MORTO – A TEMÁTICA DO VAZIO EXISTENCIAL NA OBRA DE MARCELO BENVENUTTI.....	19
<i>João Damasceno de Sousa</i>	
<i>Hélio Santiago Rodrigues Abdala</i>	
TEORIAS DA ALMA HUMANA: A FARDA E O NARIZ METAFÍSICO .	21
<i>Renilza Régia de Sousa</i>	
<i>Rogério Fernandes dos Santos</i>	
ÊXTASE E MISTICISMO: A REPRESENTAÇÃO DA TRANSVERBERAÇÃO DE SANTA TERESA D'ÁVILA NA ESCULTURA DE BERNINI.....	23
<i>Flávia Alcântara</i>	
<i>Felipe Ladeira</i>	
MULTIPLICIDADES DE AFRODITE	25
<i>Nathalia Thomazella</i>	
<i>Flávia Erlândia Alves Alcântara</i>	
A ARTE DE CRESCER: RUPI KAUR E A SEXUALIZAÇÃO DO CORPO FEMININO	27
<i>Josepha Paloma Neves Fernandes</i>	
<i>Danielly Vieira Inô</i>	
ESPAÇOS E TERRITÓRIOS ALTERNATIVOS EM MACHOS DE CAMPO, DE CRISTIÁN MOLINA.....	29
<i>Maria Gabrielle de Deus Silva</i>	
<i>Franklin William Justino da Rocha</i>	
<i>Teresa Cristina do Nascimento Sousa</i>	
<i>Wanderlan Alves</i>	
UMA SALA DE AULA INCLUSIVA? EXPERIÊNCIA ETNOGRÁFICA VIVENCIADA NAS AULAS DE FILOSOFIA NO PRÓ-ENEM	31
<i>Emanuelly Ferreira da Silva</i>	
<i>Álvaro Jardel Conceição Santos de Oliveira</i>	



LITERATURA NEGRA E A CRIAÇÃO DE CURRÍCULOS ANTIRRACISTAS: REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS FRENTE À BNCC	33
<i>Gabriel César de Araújo</i>	
<i>Antonio Estanislau Pereira dos Anjos Junior</i>	
<i>Elvis de Araújo Lira</i>	
<i>Rafael Ferreira de Souza Honorato</i>	
 O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) COMO SUPORTE AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: UM ESTUDO SOBRE A PLATAFORMA CONVERSATION EXCHANGE	35
<i>George Pereira Brito</i>	
<i>Paula Wêndia da Silva Paulino Gaião</i>	
<i>Francisco Junio Santos Moreira</i>	
 LIBRAS EM JOGO: A DIVERSÃO COMO PONTE PARA A APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA VISUAL NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE	37
<i>Kívia Karla de Figueiredo Marinho</i>	
<i>Francisco José Dias da Silva</i>	
 A BOLHA DOS LIVROS E A TRADUÇÃO: DEMOCRATIZANDO A LITERATURA ATRAVÉS DA ACESSIBILIDADE CULTURAL	39
<i>Leila Beatriz</i>	
<i>Maria da Conceição Almeida Teixeira</i>	
 A LÍNGUA ESPANHOLA NA CONTRA-REFORMA DO ENSINO MÉDIO	41
<i>Taynara Tomé Viana</i>	
<i>Anne Isabele Cândido dos Santos</i>	
<i>Rafael Ferreira de Souza Honorato</i>	
 O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO CONTEXTO DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	43
<i>Wilma Janiele da Silva</i>	
<i>Náthaly Guisel Bejarano Aragón</i>	



FAKE NEWS E A COMUNIDADE LGBTQIAP+: UMA PROPOSTA DE LEITURA NOS NÍVEIS CONTEXTUAL E TEXTUAL.....	45
<i>David Ruan Bezerra dos Santos</i>	
<i>Aymmée Silveira Santos</i>	
NEOLOGISMOS: FORMAÇÃO E USOS DE PALAVRAS DECORRENTES DE CRINGE E SHIP POR BRASILEIROS NA REDE SOCIAL X.....	47
<i>Ellen Caroline Gonçalves de Moraes</i>	
<i>Aymmée Silveira Santos</i>	
ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: USOS NA MODALIDADE ORAL POR FALANTES MONTEIRENSES.....	49
<i>Ellen Flavianny dos Santos Silva</i>	
<i>Noelma Cristina Ferreira dos Santos</i>	
UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA DA VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA VERBAL NO SERTÃO PERNAMBUCANO	51
<i>Juliana da Silva</i>	
PROCESSOS VERBAIS EM TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESTUDANTES DE LETRAS E MATEMÁTICA.....	53
<i>José Matheus Macêdo da Silva</i>	
<i>Lívia Fernandes Alves</i>	
<i>Jordão Joanes Dantas da Silva</i>	
NOMINAIS E VERBAIS: ANÁLISE DOS TRAÇOS MORFOSSINTÁTICOS E SEMÂNTICOS DOS PARTICÍPIOS.....	55
<i>Pedro Dominyck Lira Freire de Melo</i>	
<i>Noelma Cristina Ferreira dos Santos</i>	



HOMOAFETIVIDADE E PRECONCEITO EM “AQUELES DOIS” E “SARGENTO GARCIA”

Acsa Priscila de Sá Gaspar¹

Rogério Fernandes dos Santos²

RESUMO

Desde o seu surgimento, a literatura possui a capacidade de comunicar/dialogar com os leitores através de histórias e personagens. Nessa ótica, as temáticas expressas nos textos podem, muitas vezes, gerar reflexões e mudanças nos leitores, impedindo, assim, a propagação de violências. Nesse contexto, um dos temas que permeia a sociedade e ganha espaço na literatura ao longo dos anos é a temática da homoafetividade e a violência direcionada a ela. O presente trabalho tem como intuito realizar uma análise comparativa dos contos “Aqueles dois” e “Sargento Garcia”, presentes em Morangos Mofados (1982), do autor Caio Fernando Abreu sob a perspectiva da literatura gay. Nesse sentido, a análise será feita detendo-se nas figurações da homofobia e da homoafetividade em “Aqueles Dois” e da descoberta e iniciação da homossexualidade em “Sargento Garcia”. Além disso, objetiva-se expor a importância de abordar assuntos como violência e homofobia, preconceitos que a sociedade perpetua, no ensino de literatura. Para tanto, foram utilizados como aporte teórico os autores Soares e Luiz (2018) e Silva (2019) que buscam tratar acerca do “preconceito e exclusão” em “Aqueles dois” e sobre

1 Graduanda do Curso de Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, acsap.santos@aluno.uepb.edu.br.

2 Professor Doutor do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), rogerio.santos@servidor.uepb.edu.br.



a literatura homoerótica, respectivamente. Objetiva-se demonstrar o modo pelo qual se articula no conto de Caio Fernando Abreu a estrutura da sociedade patriarcal e a visão de mundo do autor, ícone de uma geração que se formou durante a ditadura militar e tratou de comentá-la em sua obra, salientando a experiência íntima, existencial, afetiva e política de seus personagens.

Palavras-chave: Caio Fernando Abreu. Literatura Contemporânea. Homofobia. Conto Brasileiro.



REPRESENTAÇÃO E SIMBOLISMO DA VIOLENCIA CONTRA MULHER NA OBRA *INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES* (CONCEIÇÃO EVARISTO)

Ana Milena Ferreira de Azevedo¹

Helio Santiago Rodrigo Abdala²

RESUMO

O presente artigo procura investigar como a violência doméstica se evidencia no cenário do privado para o público na obra *Insubmissas Lágrimas de Mulheres*, especialmente, nos contos “Aramides Florença” e “Lia Gabriel”; suas implicações a partir das relações estabelecidas entre as figuras da mulher e do homem no núcleo familiar, em que, também, as próprias crianças vivenciam um ambiente carregado de coações físicas/psicológicas e o abandono por parte da figura paterna. Diante disso, esta pesquisa pretende verificar a representação e o simbolismo da violência presentes nos contos supracitados, a partir da perspectiva dos estudos do feminismo geral englobados em Perrot (1967), Scott (1989), Beauvoir (1997) e, em específico, o feminismo negro presente em Davis (1981) e Gonzales (2020), visto que a mulher negra sofre dupla discriminação racial e sexual perpassada pela exploração de classe. A obra *Insubmissas Lágrimas de Mulheres*, de Conceição Evaristo, traz uma coleção de contos que simbolizam/representam a resistência das mulheres negras vítimas de violências

1 Graduanda do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ana.milena@aluno.uepb.edu.br.

2 Professor Doutor do Curso de Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), helio.abdala@servidor.uepb.edu.br.



diversas. Autora contemporânea, Conceição Evaristo tornou-se referência a partir de seus escritos, que levam a voz e a marca da autoria feminina e negra. A pesquisa constatou que a violência doméstica foi vivenciada em ambos os contos pelas personagens, Aramides e Lia, e os seus cônjuges passaram a representar uma figura detentora de autoridade repressiva dentro do lar para a esposa e filhos. A figura feminina perpassa por um processo de punição no núcleo da família, e romper com esse ciclo configura-se como algo desafiador. Sendo assim, esperamos contribuir para reflexão sobre os desencadeamentos basilares que constituem o processo de violência contra mulher no meio social, em especial, no ambiente familiar.

Palavras-chave: Gênero. Violência. Literatura. Sociedade.



REPRESENTAÇÕES DO MASCULINO E DO FEMININO EM OS CAMPOS PERFUMADOS DE MUBAMMAD AL-NAFZAWI

Ana Milena Ferreira de Azevêdo¹

Tanielle Araujo de Lira²

Marcelo Medeiros da Silva³

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar as representações do masculino e do feminino na obra, *Os campos perfumados*, manual de erotologia escrito por Muhammad al-Nafzawi, especialmente a partir da interrelação com o sagrado e o profano. Para tanto, apoiamo-nos nos estudos de Bouhdiba (2006), Krause (200) e Souza, 2010) no que tange às reflexões acerca da sexualidade na cultura islâmica. Já no que diz respeito às representações de gênero, acostamo-nos nos estudos de El-Hajjami (2008), Perrot (1998), Santos (2009), Vainfas (2004) e Krause (2007). Como resultados, constatamos que, em *Os campos perfumados*, as relações de gênero estão pautadas em uma perspectiva que revela que na cultura islâmica, representada nos contos que compõem a obra de Muhammad al-Nafzawi, as mulheres são vistas como parte integrante da fortuna das suas famílias ou esposos, enquanto os homens são vistos como detentores de direitos sobre

1 Graduanda do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ana.milena@aluno.uepb.edu.br.

2 Graduanda do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), tanielle.lira@aluno.uepb.edu.br.

3 Professor Doutor do Curso de Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), marcelomedeiros@servidor.uepb.edu.br.



o feminino. Além disso, as mulheres são representadas como astutas e capazes de induzir os homens a pecarem contra os preceitos sagrados da religião que determinam, rigidamente, os lugares e as posições sociais para homens e mulheres no seio da cultura islâmica.

Palavras-chave: Erotismo. Sexualidade. Gênero.



REPRESENTAÇÃO DAS RELAÇÕES INFRA-HUMANAS EM PERSONAGENS DOS CONTOS “O CASO DA VARA”, DE MACHADO DE ASSIS, “ALGUMA COISA URGENTEMENTE”, DE JOÃO GILBERTO NOLL E “O ESPARTILHO”, DE LYGIA FAGUNDES

Kamila Galdino Castro¹

Hélio Santiago Rodrigues Abdala²

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo comparativo das relações infra-humanas (sub-humanas) de personagens presentes nos contos “O caso da vara”, de Machado de Assis, “Alguma coisa urgentemente”, de João Gilberto Noll e “O espartilho”, de Lygia Fagundes Telles. O objetivo da pesquisa é investigar como as relações destes personagens com determinados contextos sociais e históricos modelam seus comportamentos, já que é perceptível como essas narrativas retratam vivências e relações distintas, como a desigualdade de gênero e econômica, exclusão social e conflitos sociais. Esta reflexão conta com a fundamentação teórica que abrange as perspectivas de críticos literários como Roberto Schwarz, Antonio Cândido e Gilberto Noll, a fim de observar as diferenças e semelhanças dos pensamentos sobre a categoria analisada. A análise dos contos supracitados pretende revelar como certas práticas sociais nocivas se perpetuam através de uma

¹ Graduanda do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), kamila.castro@aluno.uepb.edu.br.

² Professor Doutor do Curso de Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), helio.abdala@servidor.uepb.edu.br.



estrutura social deficitária investigada nas correlações entre os contos analisados.

Palavras-chave: Relações infra-humanas. Personagens. Contos. Práticas sociais.



OS DOIS LADOS DA HISTÓRIA: O SABER CIENTÍFICO E A LOUCURA NA LITERATURA A PARTIR DO CONTO “O ALIENISTA” DE MACHADO DE ASSIS

Renilza Régia de Sousa¹

Hélio Santiago Rodrigues Abdala²

RESUMO

Em algumas narrativas do escritor Machado de Assis, há enredos que retratam a participação da ciência em meio à construção da sociedade do século XIX; mas, na maioria das narrativas machadianas, existe uma discrepância sobre o que realmente é ciência (confundida, em geral, com pseudociências), pautada em opiniões próprias de alguns de seus personagens. No conto “O alienista”, o personagem Simão Bacamarte talvez seja o exemplo mais emblemático disso, na medida em que representa a figura do homem detentor do máximo saber sobre uma área específica do conhecimento humano. Ao longo do enredo, nota-se que sua concepção deturpada de ciência passa por um processo de validação social, graças à crença da sociedade no ‘homem da ciência’ – aquele que detém a última palavra sobre o assunto. Por um contraste irônico/satírico, o pensamento científico do protagonista, associado à criação de estudos e à promoção de teorias sobre a loucura, é constantemente invalidado ao longo da narrativa, apontando para a impotência do médico diante do grande

¹ Graduanda do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), renilza.sousa@aluno.uepb.edu.br.

² Professor Doutor do Curso de Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), helio.abdala@servidor.uepb.edu.br.



problema de separar, de forma objetiva, os loucos dos ajuizados. Mais do que uma derrota pessoal, suas teorias acabam por prejudicar pessoas sãs. Considerando esse contexto, o presente trabalho busca compreender como o embate razão/loucura surge no conto; portanto, a análise dos comportamentos do protagonista da obra torna-se imprescindível nesse estudo, a fim de constatar até onde chegaria os limites da ciência bacamartiana, e a partir de que ponto a loucura começaria a existir. Para nos auxiliar nesse processo analítico, recorreremos às considerações de Michel Foucault em seu livro “A história da loucura” (2014). Como resultado, pretendemos fomentar discussões sobre como uma sociedade reproduzora de pensamentos e ações sem embasamento pode influenciar na distorção dos comportamentos humanos.

Palavras-chave: Ciência. Sociedade. Loucura.

ARQUIVO MORTO – A TEMÁTICA DO VAZIO EXISTENCIAL NA OBRA DE MARCELO BENVENUTTI

João Damasceno de Sousa¹

Hélio Santiago Rodrigues Abdala²

RESUMO

O objetivo do presente artigo é analisar, na perspectiva da literatura contemporânea, os contos “Alberto”, “Renata” e “Ninguém”, que fazem parte do livro *Arquivo Morto* (2008), do escritor portalegrense Marcelo Benvenutti. O livro está organizado não em capítulos, mas em seções, com textos intitulados de A a Z, o que lhe confere, de fato, a forma de um armário de arquivo. A sagacidade, a ironia e o sarcasmo, ferramentas afiadas da escrita de Benvenutti, ajudam a compor uma realidade, muitas vezes distópica, na qual habitam suas personagens. Especificamente, por meio de revisão bibliográfica, buscamos compreender os conceitos de solidão, angústia e do chamado vazio existencial. Também, através da caracterização das personagens dos três contos, tentamos aprofundar os conceitos teóricos aqui enfocados. Por fim, estabelecer de que forma os problemas psíquicos da atualidade se fazem representar na obra. Buscamos traçar a rota de análise amparados em duas vertentes: i) as noções da filosofia shopenhauriana e heideggeriana, tratadas por Monteiro (2014) e Khalmeyer-Mertens (2015), respectivamente, e ii) as contribuições da

1 Graduado do Curso de Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), joão.damasceno@aluno.uepb.edu.br.

2 Professor Doutor do Curso de Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), helio.abdala@servidor.uepb.edu.br.



psicologia, à luz de produções de Aguiar; Andrade (2021), Bauman (2021), Dalcastagnè(2012)) Donskis(2021), Frankl (2018), Perrone-Moisés (2016), Rancière(2021), entre outros.

Palavras-chave: Vazio existencial. Solidão. Cotidiano. Angústia



TEORIAS DA ALMA HUMANA: A FARDA E O NARIZ METAFÍSICO

Renilza Régia de Sousa¹

Rogério Fernandes dos Santos²

RESUMO

Nos contos “O espelho” e “O segredo do Bonzo”, ambos publicados inicialmente no Jornal “Gazeta de Notícias” pelo escritor Machado de Assis e depois agrupados na coletânea *Papéis Avulsos* (1882), considerada uma das obras mais representativas do realismo brasileiro, predomina o tema da precariedade da ficção, característica relevante da literatura autorreflexiva e ponto de partida para esta análise. A partir das leituras teóricas empreendidas e através do estudo da obra de Robert Alter “Em espelho crítico” (1998), especificamente o capítulo II “O espelho da cavalaria e o mundo dos espelhos”, este trabalho busca identificar a presença do conceito de metaficação na obra machadiana do século XIX e como o criticismo de Machado de Assis está voltado a situações do cotidiano que atrelado a questões intrínsecas do ser humano podem fazer com que o leitor sem conhecimento prévio das referências literárias, filosóficas e científicas mobilizadas pelo narrador, acabe por aderir integralmente ao que está sendo narrado. Diante da precariedade da ficção, o leitor é colocado frente a adversidades da qual resulta na aproximação entre a obra e o leitor, exigindo com que este observe de modo detalhado os elementos de

¹ Graduanda do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), renilza.sousa@aluno.uepb.edu.br.

² Professor Doutor do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), rogerio.santos@servidor.uepb.edu.br.



intertextualidade presentes no texto para assim empreender uma reflexão em torno das assimetrias sociais da sociedade brasileira oito-centista, ficcionalizadas na obra.

Palavras-chave: Literatura brasileira. Metafíscão. Conto. Machado de Assis.



ÊXTASE E MISTICISMO: A REPRESENTAÇÃO DA TRANSVERBERAÇÃO DE SANTA TERESA D'ÁVILA NA ESCULTURA DE BERNINI

Flávia Erlândia Alves Alcântara¹

Felipe Coelho de Souza Ladeira²

RESUMO

O presente trabalho propõe uma análise comparativa entre o momento de Transverberação de Santa Teresa D'ávila, conforme relatado em sua obra autobiográfica *O Livro da Vida*, e a representação artística dessa experiência talhada pelo artista Gian Lorenzo Bernini em sua escultura *O êxtase de Santa Teresa*, exposta na Igreja de Santa Maria de la Vitória em Roma, Itália. O objetivo é explorar a interseção entre erotismo e religião, considerando o trecho da obra que relata essa experiência mística – o amor divino – e como ela é representada na escultura de Bernini, levando em conta o contexto barroco e a recepção do público. O referencial teórico é fundamentado, principalmente, no conceito de tradução de Roman Jakobson *Linguística e Comunicação*, nas análises de tradução de Júlio Plaza *Tradução Intersemiótica*, nos estudos sobre misticismo de Michel de Certeau *A Fábula Mística Séculos XVI e XVII*, e na representação da arte barroca Flávio Conti *Como Reconhecer a Arte Barroca*. Este estudo sugere que, a partir da descrição feita por Santa Teresa, que transita entre a ambiguidade de expressões física e metafórica durante o êxtase místico,

1 Graduada do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), flavia.alcantara@aluno.uepb.edu.br.

2 Professor Doutor dos Cursos Letras/Português e Letras/Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), felipe.coelho@servidor.uepb.edu.br.



é possível enxergar na estátua de Bernini, as nuances consideradas eróticas empregadas no exercício de sua liberdade artística, que opta pela riqueza nos detalhes corporais e sensoriais, criando uma leitura ambígua e um sentimento de dualidade entre sagrado e profano.

Palavras-chave: Santa Teresa. Transverberação. Erotismo. Bernini.

MULTIPLICIDADES DE AFRODITE

Nathalia Thomazella¹

Flávia Erlândia Alves Alcântara²

RESUMO

O *Hino Homérico 5*, dedicado a Afrodite, descreve as multiplicidades da deusa, tanto seu vasto campo de atuação quanto a sua potência, ao incitar o desejo nos deuses, nos homens mortais e nos animais. Essas multiplicidades são chamadas de atributos, e, como pontua Pirenne-Delforge (1994a), o atributo de uma deidade é um símbolo anexado a uma de suas funções, o qual também denota um poder divino. Dessa forma, a qualidade de um atributo pode estar de acordo com um objeto associado àquela divindade, como uma estátua de culto, ou até mesmo a um animal cujas qualidades reconhecidas supostamente evocam as prerrogativas da divindade que ele acompanha ou a quem ele serve. Curiosamente, essa disparidade de se representar os deuses olímpios e seus atributos não se limitam à literatura antiga, mas também é realçada em outras manifestações artísticas como, por exemplo, a arte escultuária. Partindo do ponto de vista de Bouvier (2000), que entende que a tradição literária e a iconográfica podem ser complementárias, uma vez que essas duas formas de linguagem tão diferentes estão no seio da cultura grega antiga, objetivamos fazer um estudo dessas representações pelo viés intersemiótico, intercalando descrições literárias com representações

1 Doutoranda Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), nathalia.thomazella@gmail.com.

2 Graduada do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), flavia.alcantara@aluno.uepb.edu.br.



imagéticas de Afrodite, atentando às suas particularidades em associação com sua função religiosa e social na sociedade grega antiga.

Palavras-chave: Hino Homérico. Afrodite. Atributos.



A ARTE DE CRESCER: RUPI KAUR E A SEXUALIZAÇÃO DO CORPO FEMININO

Josephina Paloma Neves Fernandes¹

Danielly Vieira Inô²

RESUMO

A sexualização feminina acontece desde o início da história da humanidade, estendendo-se até os dias atuais, propagada de diferentes maneiras, inclusive através das práticas de linguagem. Às mulheres, frequentemente, não foi dada voz para falar sobre si, seu corpo e sua sexualidade. Apesar de a luta por espaço e representatividade social feminina ser antiga, apenas recentemente esse grupo social passou a ter sua voz reconhecida e pôde construir sua própria narrativa. Tal mudança se reflete na escrita literária, com o aumento do número de autoras, assinando seus trabalhos e falando sobre temáticas do universo feminino, a exemplo de Rupi Kaur. Nesse contexto, buscamos, no presente trabalho, responder à seguinte questão: como a temática da sexualização do corpo feminino é abordada no poema *A arte de Crescer*, de Rupi Kaur, e qual a relação entre as percepções do eu-lírico (construído a partir de um ponto de vista feminino) acerca de si/do seu corpo e os discursos que circulam sobre a mulher na sociedade? Para tanto, observamos como o eu-lírico aborda o processo de sexualização por que passa o corpo feminino em diferentes fases da sua vida: infância, adolescência e fase adulta. Procuramos também

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Internacional - UNINTER, josephapaloma@gmail.com;

² Professora Doutora do Curso de Licenciatura Plena em Letras (Português) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), daniellyino@servidor.uepb.edu.br.



refletir sobre as possíveis relações entre essa percepção e discursos sobre a mulher, construídos socialmente. Assim, realizamos uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, baseando-nos nas contribuições teóricas da Análise do Discurso de linha francesa e nos trabalhos de Orlandi (2007), Wolf (2020), Klaus (2016), Priori (2011), Foucault (1984), entre outros. Pudemos concluir que o eu-lírico, ao recuperar a temática da sexualização em diferentes fases de desenvolvimento da mulher – da infância à fase adulta –, revela como o olhar masculino molda a visão que ela (mesmo que inconscientemente) constrói sobre si mesma e sobre seu corpo ao longo da vida, evidenciando a relação com discursos difundidos socialmente.

Palavras-chave: Sexualização Feminina. Análise do Discurso. Autoria feminina. Literatura.



ESPAÇOS E TERRITÓRIOS ALTERNATIVOS EM *MACHOS DE CAMPO*, DE CRISTIÁN MOLINA

Maria Gabrielle de Deus Silva¹

Franklin William Justino da Rocha²

Teresa Cristina do Nascimento Sousa³

Wanderlan Alves⁴

RESUMO

Neste trabalho, analisamos os contos “El trencito del amor” e “Trampear”, do livro *Machos de Campo* (2017), do argentino Cristián Molina. Na coletânea, além de um rigoroso trabalho com a linguagem, exploram-se temáticas ligadas aos afetos e ao desejo entre homens e diversas expressões das sexualidades não normativas que se singularizam por ambientarem-se no universo rural, a despeito do habitual tratamento das sexualidades marginais e dissidentes focalizado nas grandes metrópoles. Propomos analisar como Molina trata as figurações e subjetividades das personagens em *Machos de Campo*, instaurando nos relatos um espaço de tensão que problematiza as figurações do homem do campo pautadas em papéis e lugares categoricamente definidos quanto ao gênero, à sexualidade e aos afetos. Nesse sentido, procuramos: a) analisar como Molina aborda nos

1 Graduanda do Curso Letras/Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), maria.deus@aluno.uepb.edu.br.

2 Graduando do Curso Letras/Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), franklin.rocha@aluno.uepb.edu.br.

3 Graduanda do Curso Letras/Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), teresa.sousa@aluno.uepb.edu.br.

4 Professor Doutor do Curso Letras/Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), wanderlan.alves@servidor.uepb.edu.br.



contos “El trencito del amor” e “Trampear” o motivo da persistência/repressão do desejo e do medo e de que maneira esses elementos presentes nos contos da coletânea dialogam entre si; b) de que forma Molina explora as diferentes facetas da masculinidade e da vida rural nos contos mencionados, e como essas narrativas colocam em destaque as tensões entre transgressão e anuênciam do tecido social; c) além disso, interessa-nos analisar os recursos textuais utilizados na singularização desses motivos e na figuração das personagens dos contos selecionados. Nossa trabalho fundamenta-se nas discussões de Sarlo (2005), sobre as refigurações do local, do realismo e do erotismo na narrativa argentina dos anos 2000; de Laddaga (2006), para discutir a emergência de questões éticas e estéticas que reverberam nos contos de Molina; de Benítez (2007) e Alves (2019), para a leitura interpretativa do corpus. Em vista disso, surgem temas e motivos considerados tabus, como sexo e diversidade sexual, que revisitam vertentes literárias nacionais, ao mesmo tempo em que atualizam as discussões sobre gênero e território em nossa época.

Palavras-chave: Afetos. Homoafetividade. Emergência. Cristian Molina. Narrativa contemporânea.

UMA SALA DE AULA INCLUSIVA? EXPERIÊNCIA ETNOGRÁFICA VIVENCIADA NAS AULAS DE FILOSOFIA NO PRÓ-ENEM

Emanuely Ferreira da Silva¹

Álvaro Jardel Conceição Santos de Oliveira²

RESUMO

Embora os estudos sobre a inclusão de Pessoas com Deficiência (PCD's) nas escolas tenham avançado, ainda há uma lacuna na discussão sobre uma abordagem antropológica filosófica que enfatize o encontro e o diálogo entre sujeitos. O objetivo geral deste estudo é analisar como a antropologia filosófica e a etnografia podem oferecer novas possibilidades de compreensão da inclusão de PCD's na sala de aula e na comunidade escolar. O método utilizado foi a etnografia em aulas de Filosofia durante o projeto de extensão Pró-Enem (Programa Preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio), com observação participante e registro no caderno de campo. Pautando-nos em Clifford e Marcus (2016), Oliveira (2012) e Silva (2021), os resultados indicam que o relato tradicional de sala de aula é insuficiente para capturar a complexidade do encontro entre professor e aluno no contexto da inclusão. A etnografia se mostrou uma abordagem mais rica e adequada, ao enfatizar a interação antroposociocultural dos sujeitos. A contribuição do estudo reside em demonstrar que, para compreender melhor a inclusão de PCD's, é necessário adotar

¹ Graduanda do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), emanuely.silva@aluno.uepb.edu.br.

² Professor Doutor do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), alvarojardel@servidor.uepb.edu.br.



uma perspectiva que veja a pessoa como parte de um processo de interação cultural e social, oferecendo uma alternativa conceitual e metodológica à visão convencional de inclusão. Partindo dessa ideia, nosso trabalho é descrever e relatar através das aulas de filosofia, como foi possível construir dentro da sala de aula um ambiente onde os alunos encontraram segurança, encorajamento e autonomia de serem eles, independentemente de suas diferenças. Observou-se que, ao trabalhar a inclusão em sala de aula no processo de ensino e aprendizagem, os estudantes passaram a se estabelecerem nas aulas como protagonistas; começaram a interagir melhor, apesar de muitos relatarem timidez, fobia social e medo de se expressarem na frente de outras pessoas. Por fim, registra-se que a vivência na monitoria desse projeto de extensão, além de ampliar conhecimentos diversos, desafia professores em formação inicial a consolidar o desejo de tornar-se um docente cada vez mais apaixonado pela arte de ensinar.

Palavras-chave: Antropologia filosófica. Etnografia. Pessoa com Deficiência. Inclusão. Ensino e Aprendizagem.



LITERATURA NEGRA E A CRIAÇÃO DE CURRÍCULOS ANTIRRACISTAS: REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS FRENTE À BNCC

Gabriel César de Araújo¹

Antonio Estanislau Pereira dos Anjos Junior²

Elvis de Araújo Lira³

Rafael Ferreira de Souza Honorato⁴

RESUMO

Este estudo explora como as desigualdades raciais, historicamente enraizadas no Brasil, continuam a configurar os processos educacionais, afetando de maneira significativa a população negra. Mesmo diante das Leis 10.639/03 e 11.645/08, que teoricamente visam integrar as culturas afro-brasileira e indígena ao currículo escolar, a operacionalização dessas diretrizes tem encontrado obstáculos que revelam as limitações estruturais do sistema educacional. A literatura negra, nesse contexto, permanece em uma posição de invisibilidade nos currículos escolares, sugerindo que as iniciativas legislativas, embora importantes, não são suficientes para transformar as práticas educativas de forma substantiva. Nesse meandro, objetiva-se analisar como a literatura negra é tratada na Base Nacional Comum Curricular

1 Graduando do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), gabriel.cesar@aluno.uepb.edu.br.

2 Graduando do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), antonio.anjos@aluno.uepb.edu.br.

3 Graduando do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), elvis.lira@aluno.uepb.edu.br.

4 Professor Doutor do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), rafaelhonorato@servidor.uepb.edu.br.



(BNCC) nos Anos Finais do Ensino Fundamental, em diálogo com a Lei 10.639/03, que propõe o estudo das culturas africana e afro-brasileira. A metodologia empregada é qualitativa, ancorada na análise documental da BNCC, e apoiada em autores como Adichie (2019), Cândido (1995; 2009) e Munanga (2007). Os resultados evidenciam que, apesar de haver menções à valorização da diversidade cultural, a literatura negra ainda ocupa um espaço marginalizado. Tal marginalização, por sua vez, não deve ser vista apenas como um produto de omissões pontuais, mas como reflexo de um currículo que, ao ser rigidamente padronizado, tende a reproduzir desigualdades históricas. Assim, argumenta-se que é fundamental problematizar a forma como a literatura negra é inserida nas escolas, movendo-se para além de uma simples inclusão e buscando um reposicionamento que a coloque no centro de um projeto educacional antirracista.

Palavras-chave: Currículo. Literatura negra. Educação antirracista.

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) COMO SUPORTE AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: UM ESTUDO SOBRE A PLATAFORMA CONVERSATION EXCHANGE

George Pereira Brito¹

Paula Wêndia da Silva Paulino Gaião²

Francisco Junio Santos Moreira³

RESUMO

Na sociedade contemporânea, o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação com suporte às aulas tem proporcionado cada vez mais práticas exitosas do professor em sala de aula. Com isso, dentro dessa prática que o estudante já vem vivenciando fora da escola, com o acesso à tecnologia, diversas práticas cotidianas vêm se adaptando a essas novas vivências, entre elas, esse processo de ensino-aprendizagem está se transformando. Em virtude disso, este trabalho volta-se para a análise de como essas interações acontecem na plataforma do Conversation Exchange, a fim de averiguar como tem acontecido o aprendizado da Língua Espanhola por meio da plataforma on-line. Nosso pressuposto é que os estudantes, sobretudo, da Escola Cidadã Integral no interior do sertão paraibano, utilizam a

1 Mestrando em Sociologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), profgeorge.letras@gmail.com.

2 Mestranda em Sociologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), paulawendia1996@gmail.com.

3 Mestrando em Sociologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), junios014@gmail.com.



plataforma, aprendem uma nova língua de forma lúdica, inovadora e criativa por meio de interações em tempo real com nativos da língua-alvo. Como aporte teórico a esse trabalho, tomamos os autores como: Álava (2003), Coulmas (2014), Barton e Lee (2015), Komesu e Tenani (2015), Lemos, (2007), Levy (2000), Marcuschi (2005). Para atingir os objetivos propostos nesta pesquisa, optamos por uma metodologia de abordagem qualitativa, buscando identificar na percepção dos sujeitos da pesquisa quanto ao uso da plataforma no processo de aprendizagem da língua espanhola. Por fim, destaca-se que a importância desse trabalho se dá pela necessidade de refletir sobre as ferramentas inovadoras e facilitadoras do ensino de língua espanhola na escola pública, visando atender diferentes situações sociocomunicativas.

Palavras-chave: Formatação de trabalho científico. ABNT. Autoria. Referências.



LIBRAS EM JOGO: A DIVERSÃO COMO PONTE PARA A APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA VISUAL NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Kívia Karla de Figueiredo Marinho¹

Francisco José Dias da Silva²

RESUMO

É de saber público, ainda que pouco divulgado, através da Lei 10.432/2002 que a Língua Brasileira de Sinais – Libras é reconhecida oficialmente como a língua de expressão do povo surdo, uma língua viso-espacial onde a comunicação se dá por sinais manuais e não manuais, além do uso do espaço e do corpo que, gramaticalmente, chamamos de Parâmetros da Libras. Posto isso, o presente estudo teve como escopo desenvolver e avaliar, o impacto de jogos adaptados em Libras, mais especificamente o jogo “Tá na Mão – Datilologia em Libras”, como ferramenta de apoio para fixação do conteúdo alfabeto manual, promovendo a aprendizagem significativa e o interesse por parte dos alunos em formação inicial docente, na disciplina de Libras, dos cursos em Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola, pela língua visual. Para a execução desta aplicabilidade, realizou-se uma revisão teórica fundamentada em autores, como Rojo (2005), sobre a didatização de conhecimento; Quadros (2008) e

¹ Graduada em Letras/Libras pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da UFCG, prof.kiviamarinho@gmail.com.

² Graduado em Pedagogia e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), franjosedias@ufpi.edu.br.



2009) acerca da estrutura gramatical da Libras, dentre outros, dando um teor de cientificidade a este trabalho. Metodologicamente, optou-se por uma pesquisa-ação, o que permitiu um ciclo contínuo de planejamento, ação, observação e reflexão, permitindo uma adaptação constante e um aprendizado mútuo entre o pesquisador e os participantes, por ser uma metodologia flexível e que permite a investigação de uma gama de fenômenos. Os resultados obtidos indicam que é possível aprender de uma forma mais prazerosa, como defendem as teorias de Marinho (2022) quando afirma que o uso de jogos torna o aprendizado mais prazeroso e eficaz. Os participantes obtiveram um bom desempenho nas avaliações realizadas, abrindo espaço para novas pesquisas sobre o uso de jogos palpáveis para a aquisição da Libras como segunda língua (L2).

Palavras-chave: Formatação docente. Libras. Jogos. Metodologias inovadoras.



A BOLHA DOS LIVROS E A TRADUÇÃO: DEMOCRATIZANDO A LITERATURA ATRAVÉS DA ACESSIBILIDADE CULTURAL

Leila Beatriz Bezerra Souza¹

Maria da Conceição Almeida Teixeira²

RESUMO

Este trabalho examina a “bolha dos livros”, um fenômeno que reflete a desconexão entre a literatura e o público contemporâneo, destacando a tradução como ferramenta crucial para romper essa barreira. A pesquisa, de natureza bibliográfica, baseia-se em teóricos da tradução como Venuti (2021) e Nida (1993), cujas teorias sobre invisibilidade do tradutor e equivalência dinâmica ajudam a entender a adaptação cultural como um processo vital para democratizar o acesso à literatura. Com uma abordagem metodológica qualitativa, são analisados os desafios de preservar a essência do texto original ao traduzir obras clássicas e contemporâneas, de forma que se tornem acessíveis a novos leitores. O objetivo principal é compreender e demonstrar como a tradução pode superar limitações culturais e lingüísticas, ampliando o acesso a diferentes literaturas e incentivando um mercado mais diverso e inclusivo. Entre os principais resultados, a pesquisa evidencia que a falta de traduções adequadas limita o acesso a obras de outras culturas, contribuindo para o isolamento literário. Além disso, o uso de jargão acadêmico nas traduções é apontado

1 Graduanda do Curso Letras/Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), leila.souza@aluno.uepb.edu.br.

2 Professora Mestra do Curso Letras/Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), conchitaalmeida@servidor.uepb.edu.br.



como uma barreira para o público geral, especialmente os jovens, que preferem textos mais diretos. O estudo sugere que a tradução pode adaptar obras aos novos formatos de consumo, promovendo uma conexão mais forte entre os textos e o público contemporâneo. Finalmente, a pesquisa propõe soluções como a simplificação da linguagem e adaptações culturais para tornar a literatura mais acessível e promover a diversidade de vozes no mercado editorial. Esses resultados reforçam a importância da tradução como meio de expandir o acesso à literatura global e tornar a leitura uma experiência mais inclusiva e relevante.

Palavras-chave: Tradução literária. Acessibilidade cultural. Democratização da literatura.

A LÍNGUA ESPANHOLA NA CONTRA-REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Taynara Tomé Viana¹

Anne Isabele Cândido dos Santos²

Rafael Ferreira de Souza Honorato³

RESUMO

Objetivamos analisar a trajetória da Língua Espanhola no currículo da Educação Básica no Brasil, com foco na Paraíba, considerando-se as mudanças e desafios políticos. Pois, o ensino de línguas estrangeiras no país era predominantemente voltado para o inglês, influenciado por fatores culturais externos. Contudo, com o surgimento do Mercado Comum do Sul e o fortalecimento das relações entre o Brasil e os países vizinhos da América Latina, o espanhol passou a ganhar importância e algumas escolas brasileiras começaram a incluí-lo como segunda língua estrangeira em seus currículos de ensino médio, juntamente com o inglês. Em 2005, a "Lei do Espanhol" (Lei nº 11.161) foi promulgada, tornando obrigatoriedade a oferta da língua espanhola em todas as escolas de ensino médio, embora a matrícula fosse facultativa para os alunos. No entanto, em 2017, a reforma do ensino médio (Lei 13.415) provocou alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, revogando a obrigatoriedade do

1 Graduanda do Curso Letras/Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), taynara.viana@aluno.uepb.edu.br.

2 Graduanda do Curso Letras/Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), anne.candido@aluno.uepb.edu.br.

3 Professor Doutor do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), rafaelhonorato@servidor.uepb.edu.br.



ensino de espanhol no ensino médio em todo o país. Contrariando a decisão nacional, o estado da Paraíba emitiu sua própria lei, tornando obrigatória a oferta da disciplina de língua espanhola nas escolas públicas estaduais de ensino médio e opcional para o ensino fundamental. Com base nisso, metodologicamente, adotamos uma abordagem qualitativa e documental, com foco nas análises perspectiva pós-estruturalista e pós-fundacional, com foco na relação entre linguagem-poder nas decisões curriculares. Os documentos analisados incluem a LDB, as Leis nº 13.415/2017 e nº 11.191/2018, a Resolução CEE/PB nº 410/2021 e a Proposta Curricular para o Ensino Médio da Paraíba. Preliminarmente, os resultados apontam que a reforma do ensino médio e a BNCC trouxeram implicações significativas para o ensino de espanhol no Brasil. A reforma, ao tornar o ensino de espanhol opcional no ensino médio, pode levar a uma diminuição da oferta da disciplina, especialmente nas escolas públicas.

Palavras-chave: Língua Espanhola. Currículo. Reforma do Ensino Médio. BNCC.



O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO CONTEXTO DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Wilma Janiele da Silva¹

Náthaly Guisel Bejarano Aragón²

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida com o intuito de analisar e refletir se o programa de Residência Pedagógica se configura como contexto de formação docente para se pensar na inclusão educacional de alunos com deficiência. Este objetivo, se desdobra em três objetivos específicos, quais sejam: a) problematizar sobre como a ausência de conhecimento do que é incluir, do capacitismo e da ética profissional compromete a formação inicial do aluno participante da RP; b) refletir sobre a importância do programa de RP para formação da identidade profissional inclusiva e c) contrastar e refletir sobre as percepções sobre a inclusão e capacitismo entre os preceptores da rede regular de ensino e residentes participantes do programa RP do curso de Letras-Espanhol, do Campus VI, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Para tanto, consideramos que esta pesquisa é de natureza qualitativa e interpretativa e seu corpus foi gerado usando o instrumento questionário, disponibilizado via e-mail e elaborado na plataforma *Google Forms*. Para realizar as reflexões apresentadas

¹ Graduada em Letras/Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), wil-majaniele3@gmail.com.

² Professora Mestra do Curso Letras/Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), nathalyba21@servidor.uepb.edu.br.



nesta pesquisa tivemos como apoio referencial, principalmente, os seguintes autores: Mantoan (2015; 2020); Dantas (2019); Medrado (2016); Nascimento (2021); Brasil (2018; 2022); Machado (2020); Aragón (2020) e Loreto (2023). A análise do corpus apontou que quando a temática “ensino inclusivo” é debatida, ainda são perceptíveis lacunas em relação a como incluir, além de dúvidas com relação a como agir ao se deparar com alunos com deficiência. Por conseguinte, concluímos que a inclusão deve ser um ponto chave a ser discutido na formação inicial dos professores e a RP pode proporcionar a efetivação desses conhecimentos na prática, antes de ingressarem de fato no contexto real de ensino.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Formação inicial. Pessoa com deficiência. Inclusão.



FAKE NEWS E A COMUNIDADE LGBTQIAP+: UMA PROPOSTA DE LEITURA NOS NÍVEIS CONTEXTUAL E TEXTUAL

David Ruan Bezerra dos Santos¹

Aymmée Silveira Santos²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de leitura de uma *fake news* (notícia falsa) relacionada à comunidade LGBTQIAP+, analisando-a nos níveis contextual e textual, de modo a evidenciar como esses níveis possibilitam a identificação da organização de notícias inverídicas. Além disso, busca refletir sobre os possíveis impactos da circulação dessa *fake news* na sociedade. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratório e descritivo-interpretativo, tendo como embasamento teórico estudos desenvolvidos por Gonçalves et al. (2018), Koch e Elias (2010), Anjos e Xavier (2015), Marcuschi (2008), Dutra e Silva (2019), Bortoletto (2019), entre outros. Foi constatado que a leitura analítica de notícias que circulam na *internet*, nos níveis contextual e textual, auxilia na identificação da estrutura e da configuração de *fake news*, que frequentemente utilizam o sensacionalismo para fomentar o caos social. Notícias dessa natureza apresentam características recorrentes, como a presença de autores pouco conhecidos, meios de publicação e circulação que veiculam ideologias conservadoras, além de mecanismos

¹ Graduando do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), david.bezerra@aluno.uepb.edu.br.

² Professora Doutora do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), aymmee.silveira@servidor.uepb.edu.br.



linguístico-discursivos que direcionam para argumentos tendenciosos e de pouca credibilidade. Além disso, ao circular na sociedade, essas notícias impactam diretamente na vivência das pessoas LGBTs nos diferentes âmbitos sociais, reforçando preconceitos e disseminando sentimentos negativos em relação a esse público.

Palavras-chave: *Fake News. Comunidade LGBTQIAP+. Níveis contextual e textual.*



NEOLOGISMOS: FORMAÇÃO E USOS DE PALAVRAS DECORRENTES DE *CRINGE* E *SHIP* POR BRASILEIROS NA REDE SOCIAL X

Ellen Caroline Gonçalves de Moraes¹

Aymmée Silveira Santos²

RESUMO

A língua é viva, dinâmica e dispõe de diversos mecanismos para a renovação e a ampliação do seu léxico, dentre eles a importação de termos estrangeiros e a criação de neologismos. O presente trabalho objetiva analisar o processo de formação de palavras no português brasileiro decorrentes de empréstimo dos termos *cringe* e *ship*, da língua inglesa, além da sua relação com os propósitos comunicativos dos usuários brasileiros da rede social X (antigo Twitter). Tem como embasamento teórico estudos desenvolvidos por Biderman (2001), Faraco (2001), Correia e Almeida (2012), entre outros autores. Trata-se de um trabalho de natureza qualitativo-quantitativa, do tipo exploratório, realizado mediante uma pesquisa prévia na mídia social Twitter, por meio da identificação das ocorrências dos neologismos mais frequentes em um dado intervalo temporal. Constatou-se, através dos resultados obtidos, que houve um “aportuguesamento” dos estrangeirismos selecionados, dando origem aos empréstimos por meio da mescla de elementos da língua de origem (inglês) e da língua de importação (português), através de um processo de derivação, na

1 Graduada do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ellen.moraes@aluno.uepb.edu.br.

2 Professora Doutora do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), aymmee.silveira@servidor.uepb.edu.br.



maioria das vezes, do tipo sufixal. Em paralelo, para classificação dos neologismos recorreu-se aos subtipos de empréstimos apresentados por Carvalho (2009), Bloomfield (1961) e Biderman (1978), tendo sido frequente a categoria loanblend/híbrido. Por fim, percebeu-se ainda que esse movimento de criação e importação de novas palavras é mais executado pelo público jovem, que costuma aderir-las como tendências e as tornar próprias do vocabulário dessa faixa-etária.

Palavras-chave: Empréstimos. Neologismos. Propósitos comunicativos.



ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: USOS NA MODALIDADE ORAL POR FALANTES MONTEIRENSES

Ellen Flavianny dos Santos Silva¹

Noelma Cristina Ferreira dos Santos²

RESUMO

O presente trabalho é baseado na teoria funcionalista, que analisa as produções a partir de seu contexto real, e tem como tema central o processo de relativização no Português brasileiro. Com base nisso, Temos como objetivo geral analisar as estratégias de relativização na modalidade oral de informantes monteirenses e, para alcançá-lo, temos como específico descrever e comparar as estratégias de relativização utilizadas entre moradores da zona urbana e da zona rural dessa localidade, tentando encontrar as diferenças que apresentam-se nas falas entre as pessoas desses dois espaços geográficos. Esta pesquisa é de cunho qualitativo e apresenta uma abordagem descritiva e explicativa. O *corpus* que utilizamos é constituído de dados orais retirados do ColingPB - Corpus Linguístico da Paraíba, do qual selecionamos as entrevistas dos moradores da cidade de Monteiro-PB, para análise. Além disso, para fundamentação teórica, utilizamos os pressupostos de Neves (2018), Bispo (2014), Kenedy (2014), Santos (2018), entre outros autores que abordam o fenômeno da relativização.

¹ Graduada do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ellen.flavianny@aluno.uepb.edu.br.

² Professora Doutora do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), noelmasantos@servidor.uepb.edu.br.



Desse modo, tivemos como motivação, para realização produção, a escassez de trabalhos dentro do fenômeno da relativização que abordam a modalidade oral da língua. Nos nossos resultados, foi possível diferenciar o modo como os moradores rurais e urbanos elaboram suas construções relativas e compreender algumas motivações que regem o uso das estratégias de relativização.

Palavras-chave: Teoria funcionalista. Relativização. Estratégias de relativização.



UMA ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA DA VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA VERBAL NO SERTÃO PERNAMBUCANO

Juliana da Silva¹

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo analisar as diferenças e semelhanças em relação aos padrões de concordância verbal, especificamente a variação na concordância verbal com a 3^a pessoa do plural e a variação na concordância verbal com os pronomes *a gente* e *nós* em duas comunidades de fala. Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (Labov 2008 [1972]), investigamos os dados relativos à concordância verbal com a 3^a pessoa do plural e com os pronomes *nós* e *a gente* nos municípios de Serra Talhada e Afogados da Ingazeira. Foram realizadas 54 entrevistas sociolinguísticas com os habitantes dos dois municípios – 27 do município de Serra Talhada e 27 do município de Afogados da Ingazeira. Esses dados foram estratificados a partir das seguintes variáveis extralingüísticas: faixa etária e escolaridade. As etapas metodológicas percorridas foram as seguintes: constituição do *corpus*, coleta, transcrição e codificação dos dados relativos aos fenômenos estudados, rodadas no programa GoldVarb-X e análise dos resultados. Para a concordância verbal de 3PP, os resultados alcançados no município de Serra Talhada apontam maior produtividade da marcação de concordância padrão (73%), em oposição à

¹ Professora Mestra do Curso Licenciatura em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), julianasilvaletras@gmail.com.



ausência de marcas (27%). Em Afogados da Ingazeira, obtivemos um percentual de 67% para a presença de marcas de CV de 3PP; já para ausência de marcas obtivemos um percentual de 33%. Para Serra Talhada, foram selecionadas pelo GoldVarb-X como significativas as seguintes variáveis: saliência fônica, tipo estrutural de sujeito, faixa etária e escolaridade. Para Afogados da Ingazeira, foram selecionadas as seguintes variáveis: saliência fônica, animacidade do sujeito, faixa etária e escolaridade. Com relação à concordância de 1PP com os pronomes *nós* e *a gente*, obtivemos em ambas as amostras analisadas percentuais que demonstraram a produtividade das marcas de CV em ambas comunidades. Os resultados alcançados contribuem para o mapeamento sociolinguístico das comunidades do sertão do Pajeú.

Palavras-chave: Concordância verbal. Sociolinguística Variacionista. Sertão do Pajeú.



PROCESSOS VERBAIS EM TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESTUDANTES DE LETRAS E MATEMÁTICA

José Matheus Macêdo da Silva¹

Lívia Fernandes Alves²

Jordão Joanes Dantas da Silva³

RESUMO

Partindo de uma abordagem que não dissocia a linguagem dos seus contextos de uso (Halliday, 1978), entende-se que textos acadêmicos em diferentes disciplinas, mesmo quando pertencentes a um mesmo gênero, apresentam diferenças na maneira como são escritos (Hyland, 2004). No estrato léxico-gramatical, essas diferenças podem ser encontradas no uso de verbos que realizam os chamados Processos Verbais, uma opção do sistema de TRANSITIVIDADE que permite representar “quem diz o quê para quem”. Assim, os nossos objetivos foram i) investigar como e com que frequência os elementos linguísticos *dizer* e *afirmar* realizam Processos Verbais em trabalhos de conclusão de curso (TCC) produzidos por estudantes dos cursos de Letras-Português e Matemática do Câmpus VI da UEPB e ii) evidenciar semelhanças e/ou divergências nas construções do dizer dos estudantes de ambas as áreas. Para tanto, apoiamo-nos teoricamente

1 Graduando do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), jose.matheus.silva@aluno.uepb.edu.br.

2 Graduanda do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), livia.fernandes.alves@aluno.uepb.edu.br.

3 Professor Doutor do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), jordao@servidor.uepb.edu.br.



na Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday; Matthiessen, 2004). Construímos, baseando-nos nos aparatos metodológicos da Linguística de *Corpus* (Sardinha, 2004), um *corpus* com 30 TCC, sendo 15 da Matemática e 15 da subárea da Linguística. Também utilizamos o software AntConc. Como resultados, percebemos i) diferenças quanto à frequência dos Processos Verbais, sendo *dizer* mais comum nos TCC de Matemática e *afirmar*, nos de Letras; ii) predominância do Dizente elíptico desinencial de primeira pessoa do plural nos TCC de Matemática e do Dizente nominal nos de Letras; iii) semelhança, em ambas as áreas, em relação ao predomínio da Locução Relato. Notamos, dessa forma, que os estudantes de Matemática possuem vozes mais atuantes nos discursos quando comparados aos graduandos de Letras, que mantém uma postura de caráter mais impessoal.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional. Processos Verbais. Trabalhos de Conclusão de Curso. Letras. Matemática.

NOMINAIS E VERBAIS: ANÁLISE DOS TRAÇOS MORFOSSINTÁTICOS E SEMÂNTICOS DOS PARTICÍPIOS

Pedro Dominyck Lira Freire de Melo¹

Noelma Cristina Ferreira dos Santos²

RESUMO

O presente trabalho trata da problemática que envolve os participípios nominais e verbais, voltando-se à associação das características destes participípios, dado o conflito existente entre as suas identificações e diferenciações como forma nominal ou verbal. Nesse sentido, temos como objetivo geral identificar os traços morfossintáticos e semânticos que diferenciam os participípios nominais e verbais e, como objetivo específico, analisar como se dá a empregabilidade destes participípios nas construções de voz ativa e passiva. Desta forma, com o intuito de alcançarmos estes objetivos, o nosso *corpus* escolhido é formado por notícias divulgadas no site do *Jornal G1 – Paraíba*. Com relação à metodologia, esta tem cunho qualitativo-documental, contendo uma abordagem explicativa e descritiva. Além disso, para a fundamentação teórica, baseamo-nos em Perini (2010), Torres Moraes (1988), Bagno (2011), Ferrarezi Jr e Teles (2008), entre outros, os quais discutem a relação na qual o participípio é identificado como adjetivo ou verbo nas estruturas em que são encontrados. Por fim, em nossos dados, foi possível identificar três tipologias de participípios, das quais

¹ Graduado do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), pedrodominyck17@gmail.com.

² Professora Doutora do Curso Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), noelmasantos@servidor.uepb.edu.br.



uma é estritamente nominal (sendo chamado de particípio nominal); outra, estritamente verbal (sendo chamado de particípio verbal) e, por conseguinte, outro tipo que marca função nominal e verbal simultaneamente (sendo chamado de particípio verbinominal).

Palavras-chave: Particípio nominal. Particípio verbal. Semântica. Morfossintaxe.

